



CARTA DE APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Estágio Supervisionado, do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CNHNB, atendendo ao que dispõe a ao Art. 11, da Resolução CNE/CP n.º. 1/2002, bem como ao inciso II, do Art. 1.º. da Resolução CNE/CP n.º. 2/2202, da Resolução CEPEX n.º 22, de 04 de março de 2009, que versam sobre estágios acadêmicos, respeitosamente solicitamos V.S^a., autorização para a realização de Estágio nesta Instituição de Ensino, o (a) aluno (a)

Nesta etapa do curso, sexto bloco, os alunos estão cursando a disciplina de Estágio Supervisionado I, em que devem realizar Pesquisa Institucional e Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica, que compreende um total de 40 horas/aulas.

Certo de sua colaboração, agradecemos vossa atenção e o apoio que V. S^a puder dispensar aos acadêmicos.

Cordialmente,

Francisco Gleison da Costa Monteiro
Coordenador de Estágio Supervisionado

Francisco Gleison da Costa Monteiro
Professor do Estágio Supervisionado I

Ilmo. (a) Sr. (a) _____

M.D. Diretor (a) da Escola _____

Nesta Cidade: _____



TERMO DE ACEITE

Diante da solicitação da Coordenação de Estágio Supervisionado, do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CNHNB, registro, abaixo, os dados cadastrais da escola, da gestão escolar e assino o Termo de Aceite.

NOME DA INSTITUIÇÃO: _____

DIRETOR(A): _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ **TELEFONE:** _____

E-MAIL: _____

ASSINATURA DO TERMO DE ACEITE

Autorizamos o (a) aluno (a) _____, matriculado (a) na disciplina de Estágio Supervisionado I, a realizar suas atividades práticas em nossa Instituição Escolar.

Nome: _____

Assinatura: _____

(CARIMBO DA ESCOLA/COLÉGIO)



PESQUISA INSTITUIÇÃO

1. Identificação da Escola:

Nome da Escola: _____

Endereço completo/telefone: _____

Tipo de Estabelecimento Público:

() Municipal () Estadual () Federal

Diretoria de ensino a qual está vinculada: _____

Horário de Funcionamento: _____

Níveis de Ensino Atendido: _____

2. Estrutura Administrativa:

- a) Distribuição dos espaços, ambientes e suas funções.
- b) Condições dos recursos físicos.
- c) Quadro de professores de história e formação profissional.
- d) Número de alunos por turno e série.
- e) Origem sócio-econômica dos alunos.
- f) Índice de evasão e repetência.

3. Acervo didático da escola:

- a) Biblioteca - Materiais didáticos e paradidáticos na área da história;
- b) Recursos tecnológicos.

4. Salas de Aula (de cada sala observada):

- a) Características físicas da sala de aula (tamanho, números de carteiras, equipamentos, disponíveis, qualidade do quadro-negro ou acrílico, mensagens e informações afixadas nas paredes, iluminação, ventilação, conservação dos móveis etc).



5. Documentação escolar a ser consultada e analisada:

- a) Regimento;
- b) Projeto Político Pedagógico da Escola – Concepção de educação e as propostas para o ensino de história;
- c) Calendário escolar;
- d) Planos de Curso de História;
- e) Planos de Aula;
- f) Parâmetros Curriculares Nacionais de História;
- g) Projetos pedagógicos desenvolvidos no ensino de História;
- h) Regimento Interno;
- i) Matriz Curricular – distribuição da carga horária das áreas do conhecimento;
- j) Conselho de Pais e Mestres;
- k) Diários de classe;
- l) Dentre outros que os professores orientadores julgarem necessários.



OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

1. Turmas observadas (cada turma observada):

- a) Ano: _____
- b) Nº de Alunos: _____
- c) Como os alunos se organizam dentro da sala? Há formação de grupos?
- d) Como se comportam durante as aulas?
- e) Os alunos possuem e/ou utilizam algum dispositivo didático específico do ensino de história (livros, apostilas, textos xerocados, acervos fotográficos e/ou audiovisual, mapas,)?

2. Metodologia do professor;

- a) Relatar as aulas assistidas dia/mês/horário de aula e o tema (matéria ou atividade realizada).
- b) Conteúdo: uma breve descrição do conteúdo trabalhado.
- c) Metodologia: comentar a metodologia usada pelo professor, suas estratégias para apresentar os conteúdos e garantir a atenção dos alunos.
- d) Relacionamento professor-aluno: como é o relacionamento do professor com os seus alunos, quais foram os problemas observados nesta relação, quais são as estratégias usadas pelo professor para resolver tais problemas?
- e) Relacionamento aluno-aluno: relatar o que foi observado. Há interferência do professor nos conflitos dos alunos.
- f) Relacionamento com a direção da escola. Foram observadas interferências da direção da escola no trabalho do professor? Quais? E nos outros problemas vividos em sala?



**EDUCAÇÃO
CIÊNCIA
ARTE
INCLUSÃO
SOCIAL**

**Universidade Federal do Piauí - UFPI
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Curso de Licenciatura Plena em História
Coordenação de Estágio Supervisionado**

- g) Participação: como se dá a participação dos alunos durante as aulas? Eles demonstram interesse pelos conteúdos trabalhados?
- h) Recursos didáticos: faça uma pequena descrição dos diferentes recursos didáticos (audiovisuais, impressos, livros, laboratórios, etc.) utilizados pelo professor.
- i) Avaliação: quais são os instrumentos que o professor usa para avaliar a aprendizagem dos alunos?
- j) De que forma os aspectos didático-pedagógicos estão presentes na Proposta político-pedagógica da Escola?
- k) Qual a concepção de História do (a) Professor (a)?
- l) Quais os últimos cursos de capacitação do (a) professor (a) da turma?
- m) Como você avalia o livro didático adotado na escola campo?



AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO (A)

Aluno (a): _____

Escola: _____

Modalidade de Ensino: Fundamental () Médio () Ano: _____

Turno: _____ Período Letivo: _____

CRITÉRIOS		NOTAS DE 1,0 A 10,0 PONTOS									
		1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
Assiduidade e Pontualidade	Comparece pontualmente nos dias destinado as suas aulas práticas.										
	Chega e sai pontualmente nos horários previstos.										
Clareza e Objetividade	Clareza e objetividade durante o processo.										
Participação	Participação ativa nas atividades que acontecem na escola no período da prática.										
Docência	Plano de Aula										
	Domínio do Conteúdo										
	Sensibilização										
	Tema Transversal										
	Interdisciplinaridade										
	Recursos Didáticos										
	Manejo de Classe										
Avaliação											

Picos (PI), _____ de _____ de 2010.

Assinatura do (a) Professor (a)



DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que o(a) aluno(a) _____
_____, RG N° _____
cumpru 40 horas da etapa de Estágio Supervisionado no período de _____
a _____ de _____, na sala de _____ série do Ensino _____, no
turno _____, nesta Instituição de Ensino.

Picos (PI), _____ de _____ de 2010.

Diretor (a) da Escola

Observação: Colocar o carimbo da instituição em todas as fichas.



Universidade Federal do Piauí - UFPI
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Curso de Licenciatura Plena em História
Coordenação de Estágio Supervisionado

Carimbo da Escola com o nº de Registro no
CEE ou do CME

FICHA DE CONTROLE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALUNO (A): _____

Escola Observada: _____

Endereço: _____

Nome do Diretor (a): _____

SÉRIE	C/H	DATA	DISCIPLINA	CONTEÚDOS TRABALHADOS E ATIVIDADES REALIZADAS PELO (A) PROFESSOR (A)	VISTO DO PROFESSOR



Universidade Federal do Piauí - UFPI
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
 Curso de Licenciatura Plena em História
 Coordenação de Estágio Supervisionado

Carimbo da Escola com o nº de Registro no CEE ou do CME

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO (A) ALUNO (A)

Nome do (a) Aluno (a): _____

Nome da Instituição: _____

Modalidade de Ensino: Fundamental () Médio () Ano: _____ Turno: _____ Período Letivo: _____

Data	Horário de entrada	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Horário de Saída	Total de horas	Visto do Professor (a)

Carga Horária: _____

Picos (PI), _____ de _____ de _____.

 Assinatura do (a) Aluno(a)

 Assinatura do(a) professor(a) de Estágio



ROTEIRO BÁSICO PARA PLANO DE AULA

1. Identificação da Escola e do professor:

Escola: _____

Professor (a): _____

Professor (a) estagiário (a): _____

Disciplina: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

2. Tema (Explicar sucintamente o tema específico a ser desenvolvido na aula):

3. Objetivos (A serem alcançados pelos alunos e não pelo estagiário)

3.1. Objetivo geral (Projeta resultado geral relativo a execução de conteúdos e procedimentos):

3.2. Objetivos específicos (Especificar resultados esperados observáveis):

4. Conteúdo (Conteúdos programados para a aula organizados em tópicos):



5. Desenvolvimento do tema (Descrição da abordagem teórica e prática do tema):

6. Recursos didáticos (quadro, giz, retro-projetor, etc.):

7. Fontes histórico-escolares (relacionado ao tema proposto: filme, música, quadrinhos, etc.):

8. Avaliação (Atividades propostas para avaliação e critérios adotados para análises):

9. Bibliografia (Indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento da aula dividindo-a entre básica e complementar):



ESTRUTURA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

1. Identificação:

- Nome da escola:
- Série:
- Ano (ensino fundamental ou médio):
- Semestre:
- Turno:
- Número de alunos:
- Disciplina:

2. Objetivos:

- Definir o que se pretende que os alunos aprendam nesta estudo, relacionando estas aprendizagens aos objetivos da escola;
- Explicitar o que o aluno deverá ter aprendido ao final desta ano nos campos cognitivo, das habilidades e das atitudes.

3. Conteúdos:

- Selecionar os assuntos básicos a serem tratados nesta série em função dos objetivos propostos e das necessidades dos alunos;
- Com o objetivo de integração, levantar temas que possam ser trabalhados conjuntamente por diversas disciplinas;
- Verificar a possibilidade de um cronograma que coloque assuntos afins de diversas disciplinas nas mesmas semanas;
- Indicar e utilizar bibliografia que possa ser consultada por diversas disciplinas;
- Organizar os temas por unidades de tempo ou por afinidade.



4. Estratégias (passo a passo)

- Indicar as diretrizes gerais quanto ao uso e seleção de estratégias visando a consecução dos objetivos, o desenvolvimento da motivação, da participação dos alunos e a superação das situações de rotina;
- Permitir aos alunos a realização de atividades individuais e grupais.

5. Avaliação:

- Explicitar os princípios de avaliação que deverão estar presentes em todas as disciplinas, dando ênfase a um processo de ensino/aprendizagem contínuo;
- Levantar exemplos de técnicas avaliativas variadas que possam ser usadas conforme os objetivos propostos;
- Prever avaliação do desempenho do aluno, do professor e do programa.

6. Bibliografia:

- Registrar os autores consultados e/ou legislação segundo as normas da ABNT.

Observações:

1. Elabore slides em PowerPoint para apresentação/socialização do Projeto de Intervenção para o grupo;
2. Na data determinada para apresentação do projeto, entreguem o trabalho digitado segundo as normas da ABNT.



ESTRUTURA DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Como estruturar o relatório?

Ao se estruturar o relatório, além dos elementos pré e pós-textuais, dá-se espaço adequado para as seguintes partes: a) introdução; b) desenvolvimento (descrição, análise e interpretação) e c) considerações finais.

INTRODUÇÃO: Parte, introdutória ao corpo geral do relatório, apresenta o tema da atividade e descreve, em termos gerais os objetivos e a finalidade do estágio realizado. Aqui é necessário clarear a definição do assunto e a delimitação do tema, situando-o no espaço e no tempo.

Caso utilize alguma fundamentação teórica no seu trabalho, isto deve ser indicado neste ponto do relatório. Lembre-se dos estudos e leituras que realizou, das discussões, socializações feitas nas aulas durante todo o curso de História e aproveite para também citá-las. Este tópico é opcional, porém seria um ótimo exercício para seu relatório. Cite, também, como e por que escolheu a série, nível de ensino, a escola e o(a) professor(a)/profissional com quem você realizou o estágio supervisionado I, as dificuldades e facilidades encontradas.

DESENVOLVIMENTO: Relato de todas as atividades realizadas. É o corpo do trabalho. Deve acompanhar cada etapa do Estágio I, a observação e participação na escola, projetos de intervenção que realizou, os trabalhos solicitados pelos professores orientadores em sala de aula.

Pode descrever de forma cronológica (como um diário) ou optar por tópicos. Aqui, os fatos são também analisados e interpretados na perspectiva de avaliar a contribuição dos mesmos para a sua formação profissional.

Na constituição deste corpo central do estudo é imprescindível ter presente o fio condutor em torno do qual esta parte será tecida. É esse fio que dará unidade e consistência ao estudo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: A conclusão deve ser breve, clara e provavelmente não conterà respostas para todas as indagações que foram feitas. Como fechamento do trabalho, nas considerações finais é expressa em termos de síntese dos elementos relevantes analisados. As considerações finais não consistem apenas em uma tentativa de síntese do trabalho desenvolvido. Nela são apresentados, além das limitações e dificuldades encontradas durante o processo de estágio, os principais resultados obtidos, dando-se destaque especial ao que eles representam em relação:

1. Às contribuições para a re-significação da teoria ou para o desenvolvimento do conhecimento do trabalho do professor de história da *escola*.
2. Ao desenvolvimento da prática profissional, apontando-se alguns indicativos de ação.

Nesta fase final, é importante que o estagiário avalie qual a importância do estágio para sua formação, buscando um esforço de síntese.

As normas técnicas de redação

Em relação à redação propriamente dita, convém lembrar que existem dois determinantes: um é o estilo pessoal do autor; o outro é o conjunto de normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para redação técnico-científica.

As normas de apresentação seguirão o padrão ABNT, com a seguinte estrutura:

Pré-texto: Capa e Folha de rosto, Sumário (obrigatórios).

Agradecimentos, dedicatória, folha de citação: (Opcionais).

Texto: Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais.

Pós-texto: Referências (obrigatório), Anexos (obrigatório)

Considerações e exemplos relativos ao Pré-texto

Capa: (obrigatório) Devem constar, de cima para baixo, os seguintes elementos: nome da instituição, Campus, Curso; nome do autor; título e subtítulo; cidade da instituição onde o trabalho foi apresentado; ano de entrega.



Folha de rosto: (obrigatório) Devem constar, na seqüência: nome do autor; título do trabalho; natureza (relatório), objetivo, nome do professor orientador, (trabalho apresentado com a finalidade de...), nome da instituição a que foi submetido; cidade; e ano de entrega.

Formatação do Relatório de Estágio Supervisionado

- 1. Apresentação:** deve ser encadernado em Espiral, com capas transparentes.
- 2. Espaçamento:** 1,5 (um e meio) para o texto geral; todo parágrafo deve ser iniciado com 1 cm a partir da margem esquerda. O espaçamento simples somente deve ser usado no caso de citações, notas de rodapé, notas de fim de texto, títulos com mais de uma linha, nas referências bibliográficas e divisões secundárias do sumário.
- 3. Margem:** devem conter as seguintes dimensões: superior: 3 cm; inferior: 2 cm; Esquerda: 3 cm; Direita: 2 cm.
- 4. Numeração da página:** a partir da introdução, a contar da folha de rosto, porém o número de página só aparecerá a partir da Introdução. A numeração deverá vir na página alinhada á margem superior direita.
- 5. Papel e fonte:** Papel: tamanho A4, cor branco; Alinhamento: justificado; Fonte texto: 12; tipo Arial; Títulos: 14, em negrito.



5. Referência Bibliográfica:

5.1. Legislação:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 08 de maio de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 021/2001. **Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 06 de agosto de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 028/2001. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 02 de outubro de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 01/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 01/2004. **Institui diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 17 de junho de 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em BRASIL**. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 13/2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História**. Brasília, 13 de março de 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.



5. 2. Documentos institucionais:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. **As diretrizes curriculares nacionais para a área de História e a formação dos professores para a educação básica.** Disponível em: <[http://www.anpuh.uepg.br/anpuh/document/formac,htm](http://www.anpuh.uepg.br/anpuh/document/formac.htm)>. Acesso em: 29 de novembro de 2004, 16:15.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Curso de História. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História.** Fortaleza, 2002. Digitado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. CCHL- **Projeto Político e Pedagógico do Curso de História.** Picos – PI. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. CCHL- **Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de História.** Picos – PI. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. **Resolução CEPEX nº 22, de 04 de março de 2009,** que dispõe sobre as Normas de Estágio Curricular Obrigatório para alunos da UFPI. Teresina – PI. 2009.

5. 3. Livros e artigos:

ALMEIDA, Paulo Roberto de; FENELON, Déa Ribeiro; KHOURY, Yara Aun; MACIEL, Laura Antunes. **Muitas memórias, outras histórias.** São Paulo: Olho D'Água, 2004.

BRITES, Olga. A Criança e a História que lhe é ensinada. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 5. n. 10, p. 247-250, março/agosto, 1985.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário C. Discutindo a memória, ensinando a história: uma experiência de educação continuada na PUC-SP. **Projeto História.** São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Departamento de História – PUC-SP, n. 17, p. 415-428, agosto, 1998.

Ensino de História: opções em confronto. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 7, n. 14, p. 231-248, março/agosto, 1987.

FENELON, Déa Ribeiro. A formação do historiador e a realidade do ensino. In.: **Projeto História.** Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Departamento de História – PUC-SP, n. 2, p. 7-19, ago. 1982.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas, SP: Papyrus, 1993.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de história.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (História e reflexões, 6)

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros ensaios.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.



- MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998, p. 271-296.
- NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, setembro, 1992/agosto, 1993.
- PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1994 (Coleção Repensando o ensino).
- REIS, Carlos Eduardo dos. **História social e ensino**. Chapecó: Argos, 2001.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. **Dossiê Ensino de História**. São Paulo, ANPUH/Marco Zero, v. 13, n. 25/26, setembro, 1992/agosto, 1993.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. **Dossiê Ensino de História: novos problemas**. São Paulo, ANPUH/Humanitas Publicações, v. 18, n. 36, 1998.
- RIBEIRO, Darcy. Sobre o óbvio. **Revista Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, n. 1, p. 9-22, 1978.
- RICCI, Cláudia Sapag. Quando os discursos não se encontram: imaginário do professor de história e Reforma Curricular dos anos 80 em São Paulo. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 18, n. 36, p. 68-88, 1998.
- SARLO, Beatriz. Um olhar político em defesa do partidarismo na arte. In: **Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação**. São Paulo: Edusp, 1997, p.55-63.
- SILVA, Marcos A. da (org.). **Repensando a história**. 6. ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, s/d.
- VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).